

ENCONTROS COM JOÃO – 1a

Introdução - Exposição

1. Um evangelho especial

O evangelho de João apresenta uma estrutura e um estilo muito diferentes dos outros três evangelhos (Marcos, Mateus e Lucas).

- ◆ Os sinópticos, embora com algumas diferenças, têm uma estrutura linear, narrando a ação de Jesus segundo um plano geográfico, que parte da Galileia e gradualmente se orienta para Jerusalém. João, pelo contrário, apresenta Jesus várias vezes em Jerusalém, concentrando a viva controvérsia com as instituições judaicas na região da Judeia.
- ◆ Mesmo quando narram os mesmos factos, encontram-se muitas diferenças, na sua localização e no modo de apresentação. A expulsão dos comerciantes do templo, por exemplo, é colocada por João no início do Evangelho (Jo 2,13-22), enquanto que os sinópticos narram este episódio no fim da vida pública de Jesus (Mc 11,15-19; Mt 21,12-17; Lc 19,45-48).
- ◆ Enquanto os sinópticos contêm uma narração baseada nas acções e ditos de Jesus, focalizados na emergência do Reino de Deus, João coloca na boca de Jesus uma série de discursos, com uma linguagem rica de simbologia, que é já fruto de uma reflexão maturada na comunidade cristã.
- ◆ O evangelho de Marcos, por exemplo, apresenta muitas perguntas acerca de Jesus, através de narrações que, embora pareçam muito simples e de significado imediato, pretendem levar o leitor a reflectir sobre a verdadeira identidade de Jesus. O evangelho de João, pelo contrário, contém uma reflexão destacada da imediatez dos factos, onde constantemente se faz um apelo directo à simbologia de que se revestem as narrações. Além disso, enquanto os sinópticos narram muitos acontecimentos e milagres, João, apenas selecciona alguns, mas sobre cada um deles, tece uma demorada e profunda reflexão.
- ◆ Veja-se, por exemplo, o milagre da cura do cego: Em Marcos (8,22-26; 10,46-52), narra-se simplesmente a cura de dois cegos, deixando à comunidade ou ao catecúmeno a tarefa de encontrar o sentido último destes gestos de Jesus, em ordem a descobrir o "mistério" da sua pessoa. Em João (9,1-41), a cura do cego é descrita em poucas linhas, mas, em seguida, é apresentada uma grande catequese sobre o que significa ver e ser cego; sobre a luz e as trevas. Tudo isto é apresentado numa linguagem iminentemente simbólica, há muito conhecida e estudada.
- ◆ Não só o estilo, mas também o esquema geral do evangelho, que apresenta muitos pontos semelhantes nos outros três evangelhos sinópticos, é, aqui, bastante diferente. João pensou num esquema catequético distinto, adaptado à sua maneira de ver as coisas e às necessidades das comunidades para quem escrevia.

EVANGELHO DE JOÃO - INTRODUÇÃO

Hoje, a maioria dos comentadores tende a considerar que o autor do quarto evangelho, certamente teve conhecimento dos três evangelhos sinóticos, embora não se possa afirmar que já tivessem a forma atual. No entanto, João não apresenta um Jesus diferente. Trata-se sim de uma mensagem catequética feita com outros objetivos e num outro estilo literário.

2. A comunidade do evangelho de João

Alguns traços marcantes do texto permitem lançar alguma luz sobre a comunidade onde nasceu o evangelho e entender também a intencionalidade do seu autor:

- ◆ A comunidade tem a preocupação de se demarcar dos discípulos de João Batista, afirmando a proeminência de Jesus em relação ao precursor, tema este já presente nos sinóticos, mas que ganha, aqui, uma nova importância (cf. 1,35-37; 3,22-30; 4,1-3; 10,40-42). Recorde-se que a comunidade de João Batista, continuou ativa nos primeiros tempos do anúncio do Evangelho. O livro dos Atos narra de uma comunidade de seguidores de João em Éfeso (At 19,1-6).
- ◆ Encontra-se em aberto conflito com o judaísmo, pelas medidas tomadas pelos líderes judaicos de excluir os seguidores de Jesus da sinagoga (cf. 9,22-23; 16,1-4). Ao mesmo tempo denota que se trata de uma comunidade de forte tradição judeo-cristã em rutura com o judaísmo, embora composta por muitos não judeus, dado que o evangelista se sente no dever de explicar alguns costumes judaicos.
- ◆ Parece haver também uma polémica contra outros cristãos que abandonaram a fé, devido à proclamação da divindade do homem Jesus e (cf. 6,60-65), bem como por causa da perseguição (cf. 12,10) e da decisão das autoridades judaicas de expulsar da sinagoga os que se tornavam seus seguidores (9,22). Por isso o evangelho insiste na coragem necessária para professar a fé também em público. Veja-se a importância da profissão de fé de Pedro: *“A quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna! Por isso nós cremos e sabemos que Tu és que és o Santo de Deus”* (6,68s); da coragem do cego que, curado, dá testemunho e é excluído do judaísmo (9,23-34), de Nicodemos que defende Jesus perante o Sinédrio (7,50s) e, juntamente com José de Arimateia, vai pedir a Pilatos o corpo do Mestre para a sepultura (19,38-40).
- ◆ Parece igualmente forte a presença de tendências gnósticas (que depreciam a natureza humana de Jesus) o que leva o autor a sublinhar a “carne” de Jesus como centro da salvação: *“O Verbo fez-se carne e habitou entre nós”* (1,14); *“Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós...”* (6,53s).

Estes e outros elementos, indicam que os destinatários do evangelho de João são uma geração de cristãos de origem judia e pagã, já com conhecimento da fé – com origem em alguns dos escritos sinóticos – em processo de separação do judaísmo, onde começam a aparecer não apenas a perseguição, mas igualmente tendências que darão origem às primeiras heresias cristológicas, como o gnosticismo.

3. Quem era João?

Segundo a tradição, o autor do quarto evangelho é João, filho de Zebedeu, um dos *“filhos do trovão”*. Era *“o discípulo que Jesus amava”*. Este mesmo João seria também o autor das três

EVANGELHO DE JOÃO - INTRODUÇÃO

cartas de João e é ainda identificado com o vidente João, autor do livro do Apocalipse, que esteve prisioneiro na ilha de Patmos, sofrendo por causa do Evangelho.

A leitura comparativa destes três blocos do Novo Testamento (evangelho, cartas de João e Apocalipse) mostra que existem entre eles muitas semelhanças, mas também muitas divergências. Hoje não se considera o apóstolo João, o filho de Zebedeu, como o autor de todos estes textos. É muito discutível se o autor do evangelho, o "*presbítero João*" (2Jo 1,1; 3Jo 1,1) e o "*vidente João*" (Apc 1,1.4.9; 22,8) são uma única pessoa. Provavelmente trata-se de personagens diferentes que tiveram uma grande influência nas "comunidades joaninas" da Ásia Menor.

Tenha-se ainda em conta que, provavelmente, o evangelho de João, embora tenha um plano unitário bastante consistente, evidencia mais do que uma redacção. Veja-se, por exemplo a existência de duas conclusões do evangelho, em 20,30-31 e em 21,20-23. Outros blocos no interior da obra parecem de adição posterior, como a narração sobre a mulher adúltera (Jo 8), ou os capítulos 15-17 (note-se que a ordem de sair do local da ceia, em 14,31, só é realizada em 18,1). Possivelmente, o texto que temos hoje foi obra de mais de uma pessoa, e em tempos diversos.

Qualquer que seja o modo como se entenda a origem do evangelho, há ainda que responder à questão da relação entre o seu autor e "*o discípulo preferido/amado*" e entre este e o apóstolo João. Para decidi-la, é necessário analisar os textos:

- a) Textos que falam diretamente do "*discípulo amado*":
 - Na última ceia, interrogando Jesus (13,23-25)
 - Junto à cruz (19,26)
 - Cena final (21,20-23)
- b) Textos prováveis
 - O outro discípulo que estava com André (1,35-42)
 - O discípulo conhecido do sumo sacerdote (18,15-18)
 - Aquele que viu e dá testemunho (19,35)
 - O outro discípulo que vai ao túmulo com Pedro (20,3-8)
 - O discípulo (20,30-31) em relação com 19,35).

Resumindo muito a questão, podemos dizer que:

- Os textos que falam de "*um outro discípulo*" parecem referir-se ao "*discípulo amado*".
- O discípulo preferido está em relação com a redacção do evangelho e é considerado uma testemunha ocular dos factos narrados.
- Esta relação com o evangelho não significa necessariamente que seja ele o autor material de quanto está escrito – o evangelho conheceu várias redacções, como dissemos acima – mas é considerado como inspirador e garante da tradição e da comunidade onde este escrito foi redigido.
- A identificação deste "*discípulo amado*" com o João filho de Zebedeu, irmão de Tiago, sustentada por tradições muito antigas, embora seja posta em causa por vários exegetas, é, hoje, tomada cada vez mais a sério pela crítica.

4. Local e data

A tradição, a partir do séc. II, insiste em colocar a sede da actividade e do apóstolo João na Ásia Menor, mais precisamente em Éfeso. Do mesmo modo as cartas do Apocalipse parecem também concordar com esta ambientação, o que as colocaria na mesma área geográfica. Seria, então, em Éfeso que se teria desenvolvido esta comunidade, muito influenciada por João, o autor do evangelho e tido como o apóstolo João. Seria aqui que teria sido elaborado o quarto evangelho, por um processo gradual, cujos detalhes nos escapam. No entanto, alguns argumentos poderiam indiciar outros locais, como Alexandria ou Antioquia.

Quanto à datação, existe um razoável consenso entre os exegetas na indicação do fim do séc. I, como data da redacção final. Isto porque Papias, por volta de 120 já conhece este evangelho. Uma tal indicação está também de acordo com os elementos de análise interna: viva polémica antijudaica, perigo de algumas heresias, que acima referimos.

6. Estrutura

1,1-51 **INTRODUÇÃO**

1,1-18 Prólogo, em estilo hínico.

1,19-51 João Batista e os primeiros discípulos.

Primeira Semana (1,19-2,1), até *“princípio dos Sinais”* anúncio da *“Hora”*

2,1-12,50 **O LIVRO DOS SINAIS**

2,1-4,54 Primeiros Sinais: Caná, Templo, Samaritana, Funcionário real

5,1-10,42 Vida: Acolhimento e Rejeição

11,1-12,50 Últimos Sinais: Unção em Betânia, Entrada-Jerusalém, Controvérsias
Última Semana (12,1-19,42) até à “Hora” da Glorificação

13,1-20,31 **O LIVRO DA “HORA”**

13,1-17,26 A Ceia do Memorial: Revelação-Testamento de Jesus

18,1-19,42 A “Hora” da Glorificação: Morte e Fonte da Vida

20,1-29 A Revelação da Nova Vida: O Ressuscitado com os Discípulos

20,30-31 **CONCLUSÃO: “...para que acrediteis e tenhais a Vida em Seu nome”**

21,1-25 **EPÍLOGO**

21,1-14 Aparição na Galileia

21,15-19 Jesus e Pedro

21,20-23 Jesus e o discípulo amado

21,24-25 **SEGUNDA CONCLUSÃO: “Este é o discípulo que testemunha...”**